1566

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CONVÊNIO DNPM - CPRM

PHL
00967
2006

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS FOLHA SC.24-Z-C TOBIAS BARRETO ESCALA 1:250 000

VOLUME II

MAPAS DE SERVIÇO

Jane Nobre Lopes
João Dalton de Souza
José Torres Guimarães

I 96

CPRM — SEDOTE
ARQUIVO TÉCNICO
Relatório n.º 1566
N.º de Volumes: 2 V: 2-5

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

SUPERINTÊNDENCIA REGIONAL DE SALVADOR

1983

PROJETO
MAPAS METALOGENÉTICOS
E DE PREVISÃO
DE RECURSOS MINERAIS
FOLHA SC.24-Z-C TOBIAS BARRETO

COORDENADOR GERAL — *Luiz Peixoto de Siqueira (DEGEC / DIMETA)*

COORDENADOR REGIONAL — *João Dalton de Souza (DIVGEC / SA)*

EQUIPE EXECUTORA

Geologia / Metalogenia / Previsão — *José Torres Guimarães*, *José Fernandes Filho*, *Reginaldo Alves dos Santos*, *Jane Nobre Lopes*, *João Dalton de Souza*

Geoquímica — *José Erasmo de Oliveira*, *Léo Rodrigues Teixeira*

Geofísica — *Antônio Carlos Motta*, *Paulo José Pereira Gomes*

PARTICIPAÇÃO PARCIAL — *Francisco Assuero B. de França (Ex-Coordenador Geral)*

COLABORAÇÃO ESPECIAL — *Arnaldo Böhn Vieira (Supervisor de Geofísica)*

PROJETO
MAPAS METALOGENÉTICOS
E DE PREVISÃO
DE RECURSOS MINERAIS
FOLHA SC.24-Z-C TOBIAS BARRETO

ÍNDICE DOS VOLUMES

Volume I - TEXTO E MAPAS

Volume II - MAPAS DE SERVICO

CPRM

APRESENTAÇÃO

Este volume contém os mapas de serviço relativos aos estudos metalogenéticos e previsionais executados na Folha Tobias Barreto (SC.24-Z-C), anteriormente denominada Folha Cipó, com base em dados geológicos multidisciplinares disponíveis até outubro de 1982, pelo Projeto Mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais, do Convênio DNPM-CPRM.

Estes mapas de serviço, a partir dos quais foram elaboradas a Carta Metalogenética e as duas Cartas Previsionais apresentadas no Volume I, compreendem as seguintes cartas temáticas: Carta Tectono-Estrutural, Carta Lito-Ambiental, Carta Geofísica, Carta Geoquímica, Carta Geocronológica, Carta de Recursos Minerais e Carta Geológica.

CPRM

RELAÇÃO DOS MAPAS DE SERVIÇO

I - Carta Tectono-Estrutural

II - Carta Lito-Ambiental

III - Carta Geofísica

IV - Carta Geoquímica

V - Carta Geocronológica

VI - Carta de Recursos Minerais

VII - Carta Geológica

TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO ESTRATIGRÁFICA

- Q — Pleistoceno - Qp; Holoceno - Qh; Quaternário - Q
- T — Terciário - T
- K — Cretáceo Inferior - K1; Jurássico Superior - Ks; Jurássico-Cretáceo - JK
- Ps — Proterozóico Superior - Ps
- Pi — Proterozóico Inferior - Pi
- A — Arqueano Superior - As; Arqueano Indiviso - A
- Intervalo de tectonismo, metamorfismo, magmatismo e erosão

DIVISÃO TECTONO - GEOLÓGICA

- sf — Cobertura supervulcanista final
- $S_3 S_1 Pa$ — Cobertura sedimentar não dobrada: Sedimentos (S_3) e rift (S_1)
- $Sd_1 Sd_2$ — Cobertura sedimentar dobrada: fácies Petrolândia (Sd_1) e intrusiva máfica (Sd_2)
- gb — Complexo vulcano-sedimentar do tipo greenstone belt
- gc — Cinturão granítico-charnockítico
- Núcleo (oval geologicamente ou área de trama antiga (milonitizado, migmatizado ou não)

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DIVERSOS

- Atitude de estratificação inclinada
- Atitudes de foliação inclinada e vertical
- Contatos concordante, inferido e in determinado ou limite de rocha e de diversas texturas
- Discordância angular
- Limite entre áreas sedimentares de predominância
- Falhas e fraturas
- Falha de gravidade com indicação do movimento relativo
- Falha interpretada pela geologia ou sensoriamento, ou duvidosa
- Anticlinal reto e com caimento
- Anticlinal isoclinal

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

- Cidade
- Vila
- Povoado
- Estrada pavimentada
- Estrada com melhoramento
- Estrada carroçável
- Ferrovia
- Ponte
- Rio e riacho perenes
- Rio e riacho intermitentes
- Lagoa
- Limite interestadual

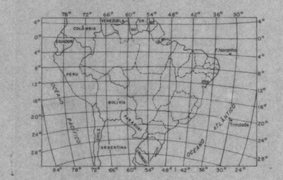
PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO

- Projeto Baixo São Francisco / Vaza-Barris, 1:250.000, SUDENE - CPRM, 1973.
- Projeto Cadastramento de Ocorrências minerais do Estado de Sergipe, SME / CPRM, 1974. Projeto Levantamentos geológicos no Estado da Bahia, 1:100.000, DNPM - CPRM, 1980.
- Mapa Geológico do Quaternário Costeiro do Estado de Sergipe, 1:250.000, SME - CPRM, 1982.
- Projeto Santo Onofre de Serra de Ticoara, NUCLEBRÁS, 1980.
- Projeto Cobre - Caraíba - Irecê, CPRM, 1980.
- Projeto Esplanada, SME / CPRM, 1973.
- Prospecto Cobre e Vanádio no Baixo do Tucano, CPRM, 1980.
- Projeto Folha Aiuá da CPRM, CPRM, 1981.
- Projeto Baixo São Francisco (1:250.000 (anteriormente à aerofotogeofísica) DNPM - CPRM (EMGAL), 1978.

NOTA: Fontes de informações adicionais constam dos respectivos trabalhos em bibliografia anexa.

Base geográfica extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédita) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editada pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.
Origem da quilometragem UTM: Equador e meridiano 39º W Gr. tracescidas as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21º55' W. Cresce 6' anualmente.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA TECTONO - ESTRUTURAL

ESCALA 1: 250.000

5km 0 5 10 15 20km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

SENHOR DO BONFIM SC.24-Y-B	JEREMOABO SC.24-Z-A	ARACAJU SC.24-Z-B
SERRINHA SC.24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC.24-Z-C	ESTÂNCIA SC.24-Z-D
ITABERABA SD.24-V-B	SALVADOR SD.24-X-A	SD.24-X-B

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Peixoto de Siqueira (Degeo / Dimeto).
Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de Jane Nobre Lopes e José Torres Guimarães.

Trabalho executado com base em informações disponíveis até outubro de 1982.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA TECTONO-ESTRUTURAL
TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C
1:250.000

I

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

TOBIAS BARRETO
SC. 24-Z-C

DIVISÃO ESTRATIGRÁFICA

Q	Pleistoceno - Qp; Holoceno - Qh; Quaternário - Q
T	Terciário - T
JK	Cretáceo Inferior - K1; Jurássico Superior - J2; Jurássico - Cretáceo - JK
Ps	Proterozóico Superior - Ps
Pi	Proterozóico Inferior - Pi
AS	Arqueano Superior - As
A	Arqueano Indiviso - A

Intervalo de tectonismo, metamorfismo, magmatismo e erosão

LITOLOGIA / PETROGRAFIA

ROCHAS SEDIMENTARES

- Coberturas arenosas; arenitos - ar
- Arenitos e conglomerados - rc
- Siltes e argilas - sa
- Areias e argilas - aa - sequência areno-argilosa (arenitos, siltitos e folhelhos) - sac; arenitos, siltitos, conglomerados e argilas - aca
- Sequência argilo-arenosa (folhelhos e arenitos) - sca
- Folhelhos - fh

ROCHAS PLUTÔNICAS / VULCÂNICAS

- Granitos - gr, biotita granitos e/ou quartzo-monzonitos - bgr; granodioritos - gd; adamelitos - ad
- Quartzo dioritos subvulcânicos - qd
- Diques de rochas vulcânicas predominantemente ácidas - intermediárias dv

ROCHAS METAMÓRFICAS

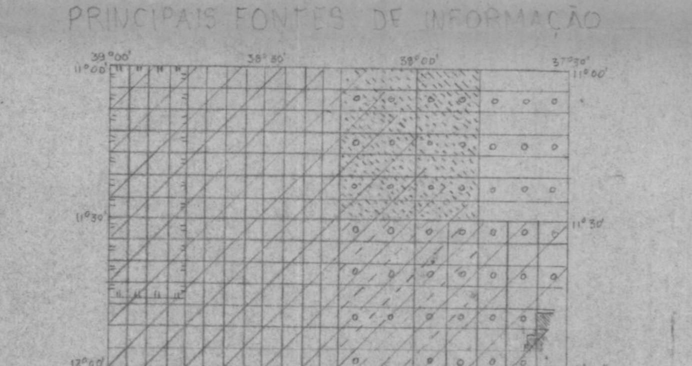
- Quartzitos - qt
- Metaconglomerados e metarcóseos - mcr
- Sequência metassiltica - arenítica - msa
- Sequência metarenítica - siltica (com alguns níveis de calcário) - sas
- Sequência metapelítica - grauváquica - mpg
- Metagrauvacas - mgv
- Metacalcários - mc
- Formações ferríferas, metacherts e metacarbonatos - fcc
- Sequência metavulcânica básica com sedimentos químicos e pelíticos subordinados - mb
- Sequência metavulcânica ácida - intermediária, com sedimentos clásticos subordinados - ma
- Anfibolitos - af
- Ortognaisses sieníticos gns
- Metatexitos - mtx; diatexitos - dtx; granitoides de anatexia - gta
- Complexo gnáissico-migmatítico - gn-mig
- Complexo granulítico - gl
- Complexo charnockítico - ch

Fácies sedimentares: continental - (c); marinho - (m); fluvial - (f); deltaica - lacustre - (dl); flúvio-lagunar - (fl); lacustre - (li); lacustre - fluvial - (lf); fluvial - eólica - (fe); eólica - (e); litorânea - (lt); baixio de maré litorânea - (bl)

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

- Cidade
- Vila
- Povoado
- Ponte
- Estrada pavimentada
- Estrada com revestimento solto
- Estrada secundária
- Limite interestadual
- Rio e riacho perenes
- Rio e riacho intermitentes
- Lagoa intermitente
- Açude e barragem

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO



- Projeto Baixo São Francisco / Vaza - Barris, 1:250.000, DNPM - CPRM, 1977.
- Projeto Cadastramento de Ocorrências Minerais do Estado da Bahia, SME - CBPM, 1974; Projeto Levantamento Geológico no Estado da Bahia, 1:1.000.000, DNPM - CPRM, 1980.
- Mapa Geológico do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia, 1:250.000, SME - CPM, 1980.
- Projeto Borda Oeste da Bacia do Tucano, NUCLEBRÁS, 1980.
- Prospecto Cobre - Chumbo - Zinco, CPRM, 1980.
- Projeto Esplanada, CNEN - CPRM, 1972.
- Prospecto Cobre e Vanádio na Bacia de Tucano, CPRM, 1980.
- Projeto Jurtu - Arco do Conde, CPRM, 1981.
- Projeto Baixo São Francisco 1:250.000 (aerogamaespectrometria e aeromagnetometria), DNPM - CPRM (ENCAL), 1978.

NOTA: Fontes de informações adicionais constam das referências bibliográficas em listagem anexa.

Base geográfica extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédita) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editada pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.

Origem da quilometragem UTM: Equador e meridiano 39° W Gr. acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21°55' W. Cresce 6' anualmente.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA LITO-AMBIENTAL

ESCALA 1:250.000

5km 0 5 10 15 20km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

40°30' – 39°00'	39°00' – 37°30'	37°30' – 36°00'
SENHOR DO BONFIM SC 24-Y-B	JEREMOABO SC 24-Z-A	ARACAJU SC 24-Z-B
SERRINHA SC 24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC 24-Z-C	ESTÂNCIA SC 24-Z-D
ITABERABA SD 24-V-B	SALVADOR SD 24-X-A	SD 24-X-B

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Peixoto de Siqueira (Degeo/Dimeto).
Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de Jane Nobre Lopes e José Torres Guimarães.

Trabalho executado com base em informações disponíveis até outubro de 1982.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA LITO-AMBIENTAL
TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C
1:250.000

TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

NOTA EXPLICATIVA

A execução da etapa geoquímica da folha da referência, tem como objetivo principal a identificação e localização de mineralizações de cobre, níquel, cromo e manganês, selecionados como prioritários, além de vanádio, ouro e urânio que foram considerados como de interesse específico porque no contexto geológico regional é possível a presença de mineralizações nestes elementos. Para a consecução de tal objetivo foram estudados sistematicamente 320 amostras de sedimento de corrente.

A densidade de amostragem adotada para sedimento de corrente (1 amostra/50 km²) não pareceu satisfatória para uma segura avaliação da dispersão no ambiente secundário. Num estágio subsequente torna-se necessário não apenas uma investigação mais detalhada das anomalias geoquímicas configuradas, como também o estabelecimento de novas programações para outros sítios de condicionamentos geológicos prospectivos, em função das evidências observadas no campo.

As análises geoquímicas foram processadas por espectrografia ótica de emissão para 31 elementos padrão. (Fe, Mg, Ca, Ti, Mn, Ag, As, Au, B, Ba, Be, Bi, Cd, Co, Cr, Cu, La, Mo, Nb, Ni, Pb, Sb, Sc, Sn, Sr, V, W, Y, Zn e Zr). O zinco, em que peso ser considerado um elemento prioritário na elaboração das cartas geoquímicas, o método utilizado não ofereceu infelizmente, condições a um estudo mais acurado de reinterpretação devido principalmente ao elevado limite inferior de detecção (200 ppm).

Os resultados geoquímicos registrados em 41 amostras de rocha e 15 amostras de solo coletadas de forma não sistemática no levantamento regional foram, também, estudadas com vistas a fornecer informações ou para a caracterização de faixas geoquímicas ou metalogenéticas. Utilizou-se, aqui, também o método espectrográfico semiquantitativo para 30 elementos-padrão.

Informações locais como reavaliação dos dados geoquímicos disponíveis foram utilizadas como base em 51 amostras de rocha e 72 amostras de solo coletadas pelo Prospecto Cobre e Vanádio na Bacia do Tucano. Os valores das concentrações de Cu, Pb, Zn, Ag, Au e V analisadas por espectrofotometria de absorção atômica foram lançados na Carta Geoquímica quando os valores das concentrações se mostraram muito discrepantes das concentrações médias do(s) elemento(s) na litologia considerada (Formação Sergi).

No Projeto Geoquímica de Arauá a prospecção Geoquímica foi executada em uma área de aproximadamente 150 km². Foram coletadas 371 amostras de sedimentos de corrente com análise geoquímica para Cu, Pb, Zn, Co, Ni e Cr por absorção atômica.

A etapa geoquímica nesta folha compreendeu basicamente: 1) Obtenção dos Mapas de Pontos de Amostragens para Sedimento de Corrente; 2) Obtenção dos Mapas de Teores, para os elementos Cu, Pb, Ni, Cr, Mn, B, V e elementos miscelâneos (Conjunto de elementos plotados em um só mapa: Be, Ag, Bi, Mo, Sn e Zn). Tratamento Estatístico dos Dados; 4) Mapas Geoquímicos - Distribuição; 5) Carta Geoquímica.

No Tratamento Estatístico dos Dados Geoquímicos utilizou-se processos gráficos (logprobabilidade). O valor do limiar foi consignado, quase sempre próximo ao nível de frequência acumulada de 97,5%, no umbral de inflexão da curva.

Os Mapas Geoquímicos - Distribuição, foram elaborados de acôrdo com o número de populações, classificadas em cinco intervalos denominados genericamente de A, B, C, D e E.

O valor do limiar adotado é aquele referente ao limite inferior da população de teores mais elevados, correspondendo ao ponto de inflexão entre as populações "D" e "E".

A Carta Geoquímica ora apresentada sob a forma de Mapa Geoquímico - Síntese escala 1:250.000, contém os resultados dos Mapas Geoquímicos - Distribuição de onde foram realçadas as áreas potencialmente favoráveis à presença de mineralizações e/ou "trends" geoquímicos ou metalogenéticos.

O traçado dos limites das faixas geoquímicas basearam-se na "Zoneação" geoquímica de associações de elementos ou de um único elemento (se for o caso de uma concentração simples do elemento), cujos teores do(s) componente(s) estão acima do "background" regional e relacionados a avaliações litológicas-petrogenéticas específicas. A linha de contorno de uma faixa geoquímica corresponde ao valor do limite inferior de população D, e que melhor define as associações geoquímicas consideradas. Foram selecionadas as seguintes faixas geoquímicas.

A - Associação U - V - Cu

Áreas A_1 e A_2

Localizadas na região de Araci-João Vieira no bordo ocidental da Bacia de Tucano.

A primeira constatação da potencialidade metalífera dos arenitos da Formação Sergi, verificou-se em 1956 com a identificação de coffinita (Silicato básico de urânio), em um poço perfurado pela Petrobrás na área do Jorro.

O Projeto Mayhew executado pela CPRM em 1972 para a CNEN, constatou elevados teores de Vanádio que atingiram até 100.000 ppm (10%).

Valores relativamente altos em Cobre (200 ppm) foram observados em amostras de rocha próximo a cidade de Araci.

Desta forma ficou evidente a potencialidade da Formação Sergi, como favorável à pesquisa de mineralizações reconhecidas como associações geoquímicas U - V - Cu das jazidas "Strata-bound" de associação sedimentar afiliadas a arenitos.

As áreas escolhidas para os estudos efetuados tem cunho orientativo e são representativos de levantamentos locais, sendo os dados geoquímicos disponíveis apenas reavaliados.

B - Associação Cr-Ni(± platinoides) e/ou Fe-Ni-Cu(± platinoides)

Localizada no extremo noroeste da folha de referência, as rochas do Greenstone Belt do Rio Itapicuru, constituem duas áreas com "alto background" em cobre, tendo sido utilizado os teores superiores a 15 ppm Cu, para a demarcação do contorno da faixa geoquímica.

Os elementos cujas presenças foram mais significativas, entre os elementos analisados em sedimentos de corrente, foram o Cobre e o Cromo, além de concentrações com "alto background" em níquel, manganês e titânio. Vinculadas a metassedimentos químicos que incluem metacarbonatos, cherts, filitos e metavulcânicas básicas.

Nos cherts podem ser encontrados pequenas quantidades de sulfetos e os filitos são portadores de turmalinas provavelmente responsáveis pelo "alto background" em Boro. As metavulcânicas básicas quase sempre classificadas como microbrechas e milonitos de vulcânicas deve ser dada atenção especial por poderem abrigar mineralizações auríferas.

Numa expressiva área de "alto background" em chumbo, inserida nessa faixa geoquímica, há boa perspectiva à presença de sulfetos maciços de metais base (Cu-Pb-Zn-Au) associados com rochas vulcânicas máficas/félsicas neste cinturão greenstone. Uma afirmativa mais concisa é prejudicada pela ausência de análises mais consistentes para zinco.

C - Associação Cu-Pb-Zn-Au

No "Greenstone Belt" do Rio Itapicuru, a SSW de Araci, as anomalias de ouro, provavelmente acham-se associadas a sulfetos de arsênio, ferro, cobre, zinco e chumbo em brecha quartzo-feldspática, veios de quartzo e zonas de silificações encaixados em metassedimentos químico-exalativos conforme informações obtidas na jazida de ouro da Fazenda Brasileiro, à SW de Araci (Folha Serrinha - SC.24-Y-D) e tomada com válida para toda faixa Weber.

As mineralizações de ouro da faixa Weber apresentam um nítido controle estratigráfico, tendo como rochas hospedeiras níveis de xistos magnéticos e controle estrutural onde as concentrações de ouro e sulfetos localizam-se preferencialmente em zonas de brechação, cisalhamento e silificações.

Os dados geoquímicos referentes ao Projeto Weber foram apenas reavaliados, levando-se em conta que os trabalhos foram efetuados a nível de levantamentos locais em áreas reconhecidamente mineralizadas.

D - COBRE

Numa extensa área discriminada na folha da referência, englobando litotipos da Bacia Sedimentar do Recôncavo - Tucano e dos Complexos Granulítico e Metamórfico-Migmatítico na sua porção oriental, a exploração geoquímica regional possibilitou a caracterização de expressivas anomalias de cobre, além de áreas com "alto background" em chumbo, cromo, manganês, titânio e vanádio.

As misturas de populações-alvo, mostradas em trecho abrangendo o contato do bordo oriental da Bacia Sedimentar com o Complexo Granulítico, aliadas às significantes concentrações anômalas, permite caracterizar esta faixa geoquímica como potencialmente prospectiva.

O traçado do limite exterior da faixa geoquímica baseou-se em áreas de "alto background" em cobre, tendo sido utilizados os teores superiores a 15 ppm Cu em sedimento de corrente para a sua demarcação.

E - Anomalias de Cr-Ni, Cu-Zn-Ni, Cu-Zn - Lineamento Geoquímico de Arauá

No quadrante NE da folha de referência, entre Arauá e Tanque Novo ocorrem diques de natureza ácida a intermediária, com termos máficos, num arranjo paralelo segundo a direção WNW-ESE desde Tanque Novo infletindo-se para SE e desaparecendo sob formações terciárias à altura de Arauá, a qual denominamos aqui, informalmente, de Lineamento Geoquímico de Arauá.

Embora a maioria dos diques mapeados seja de composição félsica identificada como riolito-pórfiro, algumas ocorrências próximo a Arauá são de composição máfica.

Os estudos geoquímicos de detalhe efetuados pelo Projeto Geoquímica do Arauá, nas áreas de ocorrências destes diques, mostram melhor esta diferenciação, conforme pode ser observado através da associação geoquímica Cr-Ni (máfica-NW de Arauá), Cu-Zn-Ni (máfica/félsica-NW de Pedrinhas) e Cu-Zn (félsica-SE de Tanque Novo)

A área, contudo, ainda é carente de estudos mais acurados a nível de detalhe envolvendo principalmente litogeoquímica, devido a dificuldade de amarração das anomalias em sedimento de corrente aos aspectos petrográficos e estruturais existentes.

Os dados geoquímicos referentes ao Projeto Geoquímica do Arauá foram apenas reavaliados por se tratar de trabalhos a nível de levantamentos locais.

Base geográfica extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédita) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editada pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.
Origem da quilometragem UTM: Equador e meridiano 39° W Gr. acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21°55' W. Cresce 6' anualmente.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA GEOQUÍMICA

ESCALA 1:250.000

5 km 0 5 10 15 20 km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

40°30' – 39°00'	39°00' – 37°30'	37°30' – 36°00'
SENHOR DO BONFIM SC.24-Y-B	JEREMOABO SC.24-Z-A	ARACAJU SC.24-Z-B
SERRINHA SC.24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC.24-Z-C	ESTÂNCIA SC.24-Z-D
ITABERABA SD.24-V-B	SALVADOR SD.24-X-A	SD.24-X-B

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Peixoto de Siqueira (Degec/Dimeta).
Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de José Erasmo de Oliveira e Léo Rodrigues Teixeira

Trabalho executado com base em informações disponíveis até outubro de 1982

CONVENÇÕES GEOQUÍMICAS
ÁREAS ANÔMALAS REINTERPRETADAS

ELEMENTO	MATERIAL COLETADO	LIMIAR (ppm)
COBRE	SEDIMENTO DE CORRENTE	> 60
CROMO	SEDIMENTO DE CORRENTE	> 140
MANGANÊS	SEDIMENTO DE CORRENTE	> 4500
VANÁDIO	SEDIMENTO DE CORRENTE	> 300

AMOSTRAS INDIVIDUAIS

V (2700) — TEOR DO ELEMENTO EM ROCHA
Pb (80) — TEOR DO ELEMENTO EM SOLO
Ba (5000) — TEOR DO ELEMENTO EM SEDIMENTO DE CORRENTE
Au (14) — TEOR DO ELEMENTO EM CONCENTRADO DE MINERAIS PESADOS EM SEDIMENTO DE CORRENTE

OBSERVAÇÃO: O Ouro está expresso em pintas do elemento (-), todo os outros elementos estão expressos em partes por milhão (ppm)

ÁREAS ANÔMALAS REAVALIADAS

MATERIAL COLETADO - ROCHA e/ou SOLO
MATERIAL COLETADO CONCENTRADO DE MINERAIS PESADOS e/ou SEDIMENTO DE CORRENTE

FAIXAS GEOQUÍMICAS

associação U-V-Cu
associação Cr-Ni (± platinóides) e/ou Fe-Ni-Cu (± platinóides)
Cu
Au
associações ultramáficas/máficas e félsicas de Arauá

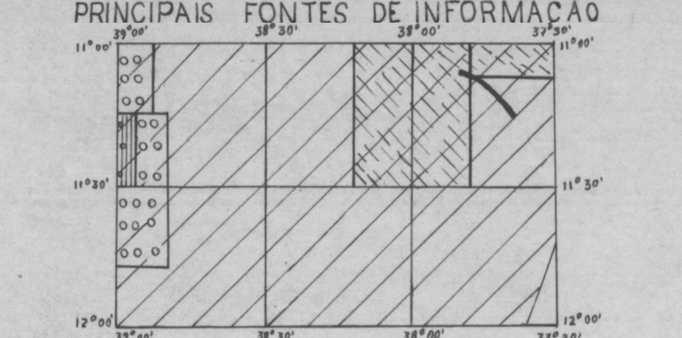
OUTROS ELEMENTOS GEOQUÍMICOS

Lineamento Geoquímico de Arauá

CONVENÇÕES GEOQUÍMICAS

Cidade
Vila
Povoado
Fazenda e sítio
Estrada pavimentada
Estrada com revestimento solto
Estrada secundária
Prefixo de estradas: Federal e Estadual — BR-101 BA-398
Ponte
Ferrovia
Rio e riacho perenes
Rio e riacho intermitentes
Lago ou lagoa intermitente

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO



Projeto Baixo São Francisco/Vaza Barris, 1:250.000, DNPM-CPRM, 1977
Prospecto Cobre-Chumbo-Zinco, CPRM, 1980
Prospecto Cobre Vanádio na Bacia do Tucano, CPRM 1980
Projeto Weber, Docegeo, 1982
Projeto Geoquímico de Arauá, CPRM, 1982

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA GEOQUÍMICA
TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C
1:250.000

TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

ESTUDO INTERPRETATIVO DO MAPA MAGNÉTICO

O padrão PA mostra um relevo magnético irregular com anomalias planares distribuídas sem uma orientação preferencial. Esse padrão é caracterizado por mostrar alinhamentos das anomalias magnéticas indicando assim um conjunto de falhas orientadas preferencialmente nas direções NE, ENE, EWE e NW. Esses alinhamentos podem indicar, como no extremo SE do mapa, falhas com rejeito vertical, implicando assim, em feições geológicas tabulares. Alguns desses alinhamentos apresentam-se paralelos dando uma configuração de um anel, ou mesmo de um cinturão. Devido ao relevo magnético mostrar anomalias distribuidas irregularmente é possível que esses anéis correspondam aos cinturões móveis. Este padrão magnético para esta folha parece caracterizar granulitos, migmatitos distexitos ou rochas correlatas. Este padrão mostra varias anomalias de dipolo, que podem caracterizar chaminés vulcânicas. A parte leste desta folha mostra que existe uma cobertura pouco espessa do Grupo de Barreiras e que não influenciou bastante nos resultados da magnetometria.

O padrão PB com as anomalias magnéticas ovaladas e com o eixo maior na direção preferencial NE, corresponde às rochas sedimentares ou aos metassedimentos. Este padrão mostra uma anomalia de dipolo a NW de Itabaianinha.

O padrão PM está próximo do PB, porém as anomalias embora distribuídas na direção NE, mostram largura e comprimento bem menor que o padrão PB e tem correspondencia com as rochas granulíticas.

ESTUDO INTERPRETATIVO DO MAPA GRAVIMÉTRICO

O mapa Bouguer mostra dois padrões distintos. Um que caracteriza a Bacia de Tucano mostrando nitidamente o contato entre os sedimentos e as rochas metamorfiseadas, mostrando inclusive na parte NE do mapa, onde ocorrem os metassedimentos o contato entre estas rochas e os sedimentos da bacia. O eixo maior da bacia assim indica que nesta folha a parte mais profunda fica próxima a cidade de Nova Soure. A bacia do Recôncavo também aparece bem delimitada, pelas falhas determinadas pela gravimetria, seguindo até Altamira e passando perto de Esplanada e seguindo para Ibirapuã. Pelo fato de determinar feições de subsuperfície a falha determinada pela gravimetria não coincide com a falha determinada pela geologia que é um fenômeno de superfície. Por este motivo a falha gravimétrica que está locada no mapa e que passa entre Mulungu e Esplanada, na verdade é uma aproximação para se correlacionar com a falha locada pela geologia de superfície. O mapa Bouguer mostra na parte SE que Entre Rios e a cidade de Cardeal da Silva estão dentro da Bacia. A cidade de Esplanada, no entanto, fica quase que no centro de uma estrutura elevada do embasamento e fora da Bacia. Outras estruturas estão bem representadas nesse mapa, como o baixo gravimétrico estrutural de Cristinapólis, o alto gravimétrico e estrutural de Itabaianinha.

ESTUDO INTERPRETATIVO DO MAPA RADIOMÉTRICO .

A radiometria mostra zonas anômalas que em parte correspondem ao padrão magnético PA. Essas anomalias radiométricas também mostram boa correspondencia com a geoquímica.

CONVENÇÕES GEOFÍSICAS

MAGNETOMETRIA

FEIÇÕES PLANARES

PA — Rochas intermediárias a ácidas, charnoquitos, granitos, granitoides e/ou migmatitos (rochas granito-gnáissicas magnetita baixa)

PM — Rochas intermediárias a básicas, granitos, rochas granitoides (relativo magnetismo médio)

PB — Rochas sedimentares e metassedimentares, metaparaderivados, complexo vulcânico, xistos, filitos (relativo magnetismo baixo)

FEIÇÕES DIPOLARES

D — Prováveis intrusões básicas, tipo chaminé

FEIÇÕES LINEARES

Lf — Falha

Contorno das feições magnéticas

GRAVIMETRIA

MAPA BOUGUER

+ + G_a + + + Alinhamento de eixos positivos

– – G_b – – – Alinhamento de eixos negativos

– – G_g – – – Falha

MAPA RESIDUAL

+ + G_d + + + Alinhamento de eixos positivos

– – G_e – – – Alinhamento de eixos negativos

G_f

RADIOMETRIA

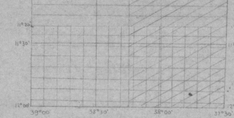
R — Anomalia radiométrica

Contorno de anomalias radiométricas

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

Cidade
Vila
Povoado
Fazenda e sítio
Estrada pavimentada
Estrada com revestimento tipo "betumem ou cascalho"
Estrada com revestimento solto
Estrada secundária
Trecho de estradas: Federal e Estadual
Ponte
Ferrovia
Linha de alta tensão existente
Lago ou lagoa intermitente
Barragem e açude
Divisa interestadual

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÕES



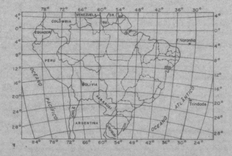
Projeto Levantamento Gravimétrico no Estado da Bahia, 1:100.000 DNPM-CPRM 1980. Projeto Baixo São Francisco/Vaza Barris 1:250.000 - DNPM-CPRM, 1977.

Projeto Sonar São Francisco, 1:250.000 (Aeromagnetometria e aerogamaespectrometria) DNPM-CPRM-ENCAL, 1978.

Estudo da Bacia do Recôncavo, Relatório da Gravimetria Vol. VII 1:25.000 - RPBA, DIREX, PETROBRAS.

Base geográfico extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédito) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editado pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.
Origem da quilometragem UTM: Equador e meridiano 39º W Gr. acrescidos as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21º55' W. Cresce 6' anualmente

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA GEOFÍSICA

ESCALA 1: 250.000

5km 0 5 10 15 20km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

SENHOR DO BONFIM SC.24-V-B	JEREMOABO SC.24-Y-A	ARACAJU SC.24-Z-B
SERRINHA SC.24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC.24-Z-C	ESTÂNCIA SC.24-Z-D
ITABERABA SD.24-V-B	SALVADOR SD.24-X-B	SD.24-X-D

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Feixoto de Siqueira (Degec / Dimeta).
Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de Paulo José Pereira Gomes, Raimundo A. Dias Gomes, Antonio C. Motta.
Trabalho executado com base em informações disponíveis até outubro de 1982.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA GEOFÍSICA
TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C
1: 250.000

TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

QUADROS DE DADOS GEOCRONOLOGICOS

Método Rb/Sr

Nº DE ORDEM	Nº DE CAMPO	Nº DE LABORAT.	ROCHA	IDADE CONVENCIONAL (m.a.)	IDADE ISOCRÔNICA (m.a.)	RAZÃO INICIAL	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
1	1183-LF-476A		Piroxênio-Hornblenda-Granulito	1760 ± 878	1970 *		11° 15' 40" 37° 30' 41"	69
2	1183-LF-475		Granoblastito-Kinzigítico	1876 ± 20	1970 *		11° 14' 51" 37° 32' 27	69
4	1183-LF-207B		Granulito	1873 ± 420	1970 *		11° 09' 03" 37° 42' 16"	69
5	1183-MS-269C		Biotita-Adamelito	1717 ± 150	1750 ± 90 *		11° 20' 48" 37° 59' 43"	69
6	1183-MS-270A	3 806	Granodiorito	2054 ± 66			11° 34' 30" 37° 56' 13"	69
7	1183-MS-270B	807 ou 2343	"	1908 ± 74			11° 34' 30" 37° 56' 13	69
8	1183-MS-270D	3919	"	2029 ± 48			11° 34' 30" 37° 56' 13"	69
9	1183-MS-264B	3 788	Pegmatito	1970 ± 57	1970 *		11° 30' 36" 37° 48' 00"	69
11			Granito	2.643 ± 115			11° 15' 47" 37° 37' 46"	

* Isócrona de Referência

Método K/Ar

Nº DE ORDEM	Nº DE CAMPO	Nº DE LABORAT.	ROCHA	IDADE/ERRO (m.a.)	LOCALIZAÇÃO	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
3	1183-LF-451B	3657	Vulcânica	934 ± 41	11° 12' 34" 37° 39' 57"	69
10		719	Gnaisse	1710 ± 50	11° 13' 47" 37° 37' 46"	

SIMBOLOGIA DAS ROCHAS

○ - Rocha plutônica
△ - Rocha metamórfica

SIMBOLOGIA DOS MATERIAIS DATADOS

bi - Biotita
Rt - Plagioclásio

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

Cidade
Vila
Povoado
Ponte
Estrada pavimentada
Estrada com revestimento solto
Estrada secundária
Limite interestadual
Rio e riacho perenes
Rio e riacho intermitentes
Lagoa intermitente
Açude e barragem

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

Base geográfica extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédita) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editada pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.
Origem da quilometragem UTM. Equador e meridiano 39° W Gr acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21°55' W. Cresce 6' anualmente.

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA GEOCRONOLÓGICA

ESCALA 1: 250.000

5km 0 5 10 15 20km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

40°30'	39°00'	37°30' – 36°00'
SENHOR DO BONFIM SC.24-Y-B	JEREMOABO SC.24-Z-A	ARACAJU SC.24-Z-B
SERRINHA SC.24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC.24-Z-C	ESTÂNCIA SC.24-Z-D
ITABERABA SD.24-V-B	SALVADOR SD.24-X-A	SD.24-X-B

(10°00' – 11°00' – 12°00' – 13°00')

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Peixoto de Siqueira (Degec/Dimeta). Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de Jane Nobre Lopes e José Torres Guimarães.

Trabalho executado com base em informações disponíveis outubro de 1982.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA GEOCRONOLÓGICA
TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C
1:250.000

V

TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

DIVISÃO ESTRATIGRÁFICA

- Qp Pleistoceno - Qp; Holoceno - Qh; Quaternário - Q
- T Terciário - T
- K Cretáceo Inferior - K; Jurássico Superior - J3; Jurássico - Cretáceo - JK
- P3 Proterozóico Superior - P3
- P1 Proterozóico Inferior - P1
- A3 Arqueano Superior - A3
- A Arqueano Indiviso - A

Intervalo de tectonismo, metamorfismo, magmatismo e erosão

DIVISÃO TECTONO - GEOLÓGICA

- Cobertura superimposta final
- Cobertura sedimentar não dobrada (s): Tipos: sindéglise (s_3) e rift (s_2)
- Cobertura sedimentar dobrada: tipo: percratônico (s_4) e autetassa mobílissica ($s_1 s_2$)
- Complexo vulcano-sedimentar do tipo "greenstone belt"
- Cinturão granulítico-charnockítico
- Núcleo (anel gnáissico) - n ou área de crosta antiga (embasamento arqueano) - a, remobilizados ou não

SUBSTÂNCIAS MINERAIS

- Fe - ferro
- U - urânio
- Cu - cobre, pi - pirita
- di - diamante
- Au - ouro
- pe - petróleo, ga - gás, br - turfa
- V - vanádio
- ca - calcário

STATUS DAS CONCENTRAÇÕES MINERAIS

- Indício / ocorrência
- Garimpo a céu aberto em explotação
- Ocorrência não aflorante
- Garimpo a céu aberto abandonado
- Mina a céu aberto em explotação
- Centro de explotação
- Mina a céu aberto abandonada
- Depósito extensivo aflorante
- Ocorrência / depósito / mina extensivo não aflorante, incluindo campos de óleo e gás

INDÍCIO/OCORRÊNCIA MINERAL: Presença ou concentração natural de um ou mais minerais ou substâncias úteis, que ver si só não é economicamente aproveitável ou que, por ausência de parâmetros técnico-econômicos, não pode ser lavrada, caracterizando como depósito mineral.

DEPÓSITO MINERAL: Concentração natural de um ou mais minerais ou substâncias úteis, cuja avaliação, em termos de reserva geológica, permite caracterizá-la como de interesse econômico potencial.

JAZIDA: Concentração mineral em que se realizou uma pesquisa segundo as exigências do Código de Mineração, ficando estabelecido a sua viabilidade econômica de extração.

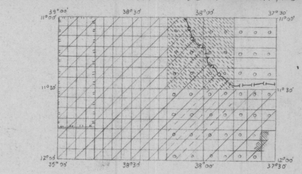
MINA: Jazida em explotação.

GARIMPO: Concentração mineral em explotação por processos rudimentares.

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

- Cidade
- Vila
- Povoado
- Fazenda e sítio
- Estrada pavimentada
- Estrada com revestimento solto
- Estrada secundária
- Ferrovia
- Ponte
- Rio e riacho perenes
- Rio e riacho intermitentes
- Lagoa
- Limite interestadual

PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO



- Projeto Baixo São Francisco/Vaza-Barris, 1:250.000, DNPM - CPRM, 1977.
- Projeto Levantamento de recursos Minerais do estado da Bahia, SME-CBPM, 1976; Projeto Levantamento Geocientífico do Estado da Bahia, 1:1.000.000, DNPM - CPRM, 1978.
- Mapa Geológico do Quaternário Costeiro do Estado da Bahia, 1:250.000, SME - CPM, 1982.
- Projeto Bordo Oeste da Bacia de Tucano, NUCLEBRÁS, 1980.
- Prospecto Cobre - Chumbo - Zinco, CPRM, 1980.
- Projeto Esplanada, CNEN - CPRM, 1972.
- Prospecto Cobre e Vanádio na Bacia de Tucano, CPRM, 1980.
- Projeto Tufo - Área de Conde, CPRM, 1981.
- Projeto Baixo São Francisco 1:250.000 (aerofotogrametria e aerogeomagnetometria) DNPM - CPRM (ESCAL), 1978.

NOTA: Fontes de informações adicionais constam das referências bibliográficas em listagem anexa.

Base geográfica extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédita) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editada pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO.
Origem da quilometragem UTM: Equador e meridiano 39º W Gr. acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21º55' W. Cresce 6' anualmente.

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA DE RECURSOS MINERAIS

ESCALA 1:250.000

5km 0 5 10 15 20km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

SENHOR DO BONFIM SC.24-Y-B	JEREMOABO SC.24-Z-A	ARACAJU SC.24-Z-B
SERRINHA SC.24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC.24-Z-C	ESTÂNCIA SC.24-Z-D
ITABERABA SC.24-V-B	SALVADOR SC.24-X-A	SC.24-X-B

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Peixoto de Siqueira (Degec/Dimeta).
Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de Jane Nobre Lopes e José Torres Guimarães.

Trabalho executado com base em informações disponíveis até outubro de 1982.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS
CARTA DE RECURSOS MINERAIS
TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C
1:250.000

TOBIAS BARRETO
SC.24-Z-C

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

CONVENÇÕES

QUATERNÁRIO

Sedimentos arenosos, com matéria orgânica (Qa); areias e argilas (Qa); areias (Qa) e argilas (Qa); areias (Qa) e cascalhos (Qa).

Depósitos eólicos praticamente fixos (Qe); e areias (Qe) móveis (Qe).

Aluviões (Qa) atuais e recentes, arenosos e argilosos, localmente com matéria orgânica (Qa).

TERCIÁRIO

GRUPO BARREIRAS: arenitos e conglomerados pouco consolidados com níveis argilosos.

CRETÁCEO

FORMAÇÃO MARIZAL: arenitos conglomeráticos, siltitos; folhelhos subordinados.

GRUPO MASSACARÁ

FORMAÇÃO S. SEBASTIÃO: arenitos, siltitos, folhelhos

GRUPO ILHAS

Arenitos, siltitos, folhelhos e calcários

GRUPO SANTO AMARO (Ksa)

FORMAÇÃO CANDEIAS: folhelhos, arenitos, calcários

JURÁSSICO - CRETÁCEO

Arenitos grossos a médios com seixos arredondados, compostos a seus grãos, predominantemente de quartzo.

JURÁSSICO

GRUPO BROTAS (Tb)

FORMAÇÃO SERGI: arenitos finos a conglomeráticos (Ts); FORMAÇÃO ALIANÇA: folhelhos cinzentos, arenitos (Ta)

PROTEROZÓICO SUPERIOR

SUPERGRUPO CANUDOS

DOMÍNIO PLATAFORMAL

GRUPO ESTÂNCIA

FORMAÇÃO PALMARES: metapelitos ricos em matéria-orgânica, subordinadamente

FORMAÇÃO LAGARTO: metarenitos; metassiltitos e metapelitos (pe?) metarenitos, metassiltitos, metarenitos conglomeráticos (pa).

FORMAÇÃO ACAUÃ: metaconglomerados e metarenitos com seixos e/ou matriz calcíferos de quartzitos e quartzo.

PROTEROZÓICO INFERIOR

Biotita - gnaisse (Agn); gnaisse facoidal porfiroblástico (Agnf); gnaisse milonítico (Agn); Quartzo-dioritos (Qd); ortoanfibolitos (anf).

ARQUEANO SUPERIOR

"GREENSTONE BELT" DO RIO ITAPICURU

UNIDADE QUÍMICO - PELÍTICA

ARQUEANO INDIVISO

I - COMPLEXO GRANULÍTICO

II COMPLEXO METAMÓRFICO/MIGMATÍTICO

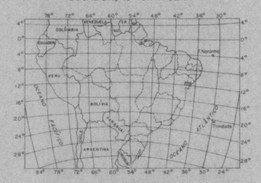
Granulitos freqüentemente com cordierita, encontrados a muitos bons quilômetros subordinadamente (Agf) gnaisses migmatíticos (migmatitos) e charnockitos (Ach).

Granitóides de quartzo (Agn), monzonitos (mzg); félsicos (afg) anfibolitos (anf).

CONVENÇÕES GEOGRÁFICAS

Cidade
Vila
Povoado
Pôrto
Estrada pavimentada
Estrada com revestimento solto
Estrada carroçável
Limite internacional
Rio e riacho perenes
Rio e riacho intermitentes
Lagoa, lago ou açude
Açude e barragem

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



Base geográfico extraída da base planimétrica elaborada pelo Projeto RADAMBRASIL (inédita) para a Carta Imagem de Radar SC.24-Z-C, a ser editada pelo Convênio DNPM - Projeto RADAMBRASIL e MINISTÉRIO DO EXÉRCITO-DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO

Origem da quilometragem UTM: Equador e meridiano 39º W Gr. acrescidas as constantes 10.000 km e 500 km respectivamente. Declinação magnética do centro da folha em 1981: 21º55' W. Cresce 6' anualmente.

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA GEOLÓGICA

ESCALA 1: 250.000

5km 0 5 10 15 20km

1982

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

SENHOR DO BONFIM SC.24-Y-B	JEREMOABO SC.24-Z-A	ARACAJU SC.24-Z-B
SERRINHA SC.24-Y-D	TOBIAS BARRETO SC.24-Z-C	ESTÂNCIA SC.24-Z-D
ITABERABA SD.24-V-B	SALVADOR SD.24-X-A	SD.24-X-B

CPRM

Projeto executado para o DNPM pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, sob a coordenação geral de Luiz Peixoto de Siqueira (Geólogo/Diretor).

Folha executada pela Superintendência Regional de Salvador, sob a coordenação regional de João Dalton de Souza e elaboração de Jane Nobre Lopes.

Trabalho executado com base em informações disponíveis até outubro de 1982.

DNPM
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL

PROJETO MAPAS METALOGENÉTICOS E DE PREVISÃO DE RECURSOS MINERAIS

CARTA GEOLÓGICA

TOBIAS BARRETO

SC.24-Z-C

1:250.000